

O TOQUE COMO MÉTODO TERAPÊUTICO NO AMBIENTE HOSPITALAR

REABILITAÇÃO/CUIDADOS INTENSIVOS

Palavras Chave: Toque Terapêutico e Enfermagem.

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA: O toque é uma das primeiras terapêuticas descobertas. Estudos científicos demonstram que a estimulação pelo toque é necessária para o nosso bem-estar físico ou emocional. O toque físico não é apenas agradável, ele é necessário¹. O enfermeiro, por ser o profissional que mais interage com o paciente, deve necessariamente estabelecer uma forma de contato que transcende os procedimentos técnicos, buscando para tal estabelecer de forma empática a relação enfermeiro/paciente². Assim, acreditamos que o cuidado ao paciente enfermo, em um contexto moderno, não deve ser direcionado somente à patologia e aos cuidados referentes a ela, mas deve voltar-se à assistência humanizada vendo o ser humano como um ser holístico. Diante de tais considerações e acreditando ser uma ferramenta para a enfermagem a utilização do Toque Terapêutico, é que propomos o desenvolvimento do presente estudo como uma forma de oferecer aos profissionais de enfermagem subsídios teóricos para complementar sua prática diária no ambiente hospitalar.

OBJETIVO: Verificar na literatura de enfermagem existente a influência do Toque Terapêutico no ambiente hospitalar. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa a respeito do tema Influência do Toque Terapêutico no Ambiente Hospitalar. Essa revisão foi feita por leituras exploratórias e seletivas do material de pesquisa indexado nos bancos de dados acessados eletronicamente LILACS (Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library On-line). A revisão integrativa é a revisão dos estudos disponíveis sobre um tópico em particular e permite o agrupamento das evidências na prática clínica. Como toda revisão, esse método também tem a finalidade de reunir resultados, analisá-los de maneira sistemática e extrair a conclusão. **Critérios de Inclusão:** Considerado o período de publicação dos artigos entre os anos de 1996 e 2011. Percebemos dificuldades para encontrar referências bibliográficas sobre o objeto de estudo, pois havia escassez de trabalhos científicos. Foram utilizados os seguintes descritores: Toque Terapêutico, Unidade de Terapia Intensiva e Enfermagem, consultadas na lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Efetuou-se a leitura seletiva, a qual permitiu determinar qual o material bibliográfico de interesse para a revisão. Em um segundo momento, procedeu-se à leitura na íntegra dos

artigos com avaliação sistemática e, ao final, foi feita uma análise crítica para a elaboração do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Humanização no ambiente Hospitalar: O ponto básico na humanização é a comunicação e o relacionamento entre as pessoas, baseados no respeito das próprias individualidades, expressando-se por meio de gestos de amor, do ouvir o dito e não dito, do observar, tomando como veículo as técnicas, que só serão humanizadoras se houver o envolvimento do profissional com o cliente³. **A influência do Toque Terapêutico no ambiente hospitalar:** Estudo mostra elevações nos níveis sanguíneos da hemoglobina e indicaram com segurança a ocorrência de alterações bioenergéticas e fisiológicas produzidas pelo Toque Terapêutico. E ainda o consideram uma terapia alternativa¹. Estudo que aborda o Toque terapêutico na cicatrização de feridas, mostra a eficiência do Toque Terapêutico nos seguintes casos: aumento do nível de hemoglobina, promoção de maior sensibilidade, integração e carinho mútuos em famílias; redução ou erradicação dos processos dolorosos; tratamento de sintomas da TPM (Tensão-Menstrual) e de infecções oportunistas de pessoas com o vírus HIV; alívio das cólicas dos bebês; redução de ansiedade; redução da intensidade da dor e dos escores de autoavaliação de depressão e aumento da positividade do significado da dor crônica não-neoplásica; diminuição dos efeitos da quimioterapia em mulheres portadoras de câncer de mama^{1;4}. Segundo um estudo realizado no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, observou-se que é cada vez mais forte a tendência de os profissionais estarem atentos à introdução de condutas dirigidas ao estabelecimento do contato e interação entre mãe e filho. Dessa forma, a enfermagem incentiva mães a tocarem e pegarem seus filhos no colo⁵. **CONCLUSÃO:** Ao realizarmos o presente estudo, defrontamo-nos, com dificuldades em encontrar na literatura produção científica sobre o objeto de estudo; isso fortaleceu o interesse em desenvolver uma pesquisa relacionada com o tema. O toque tem raízes na filosofia oriental. A prática do Heiki, Massoterapia, Shantalla e outras, são técnicas milenares do Oriente. E mesmo que cada cultura entenda o toque de maneiras diferentes, acreditamos que ele é necessário para o ser humano. Os benefícios imunológicos e fisiológicos produzidos pelo toque são apresentados segundo evidências já demonstradas, e complementam que o toque terapêutico está envolvido na promoção de maior sensibilidade e integração e carinho em família^{1;4}. Acreditamos, por estar há alguns anos no ambiente hospitalar na assistência a gestantes, puérperas e recém-nascidos, que o benefício do Toque Terapêutico está no poder de calma que transmite. Este trabalho foi na verdade um estímulo para a produção de mais estudos na área, uma vez que os trabalhos aqui abordados e estudados nos mostraram seus inúmeros benefícios no cuidado aos pacientes. Ressaltamos a importância da realização de

mais pesquisas sobre este objeto de estudo, o que acreditamos que poderá contribuir no resgate do sentido do cuidar humanizado. **REFERÊNCIAS** 1- Pacheco, S C C; Viegas, S M F S.; Rosa, Z M M. Toque Terapêutico-fundamentação e aplicabilidade em enfermagem. Nursing, nov. 1999. n. 224. 2- Dias, A. B. et al. O toque afetivo na visão do enfermeiro. Rev Bras Enferm. set./out. 2008. Brasília, v. 61, n. 5, p. 603- 7. 3 - Oliveira, M E; Zampieri, M F M; Brugermmam, O M A melodia da humanização: reflexões sobre o cuidado no processo do nascimento. Florianópolis: Cidade Futura, 2001. 4- Savieto, M S; Silva, M J P Toque terapêutico na cicatrização de lesões da pele de cobaias. Revista Bras Enferm, Brasília, maio/jun. 2004 v. 57, n. 3, p. 340-3. 5- Scochi, C G S et al. Incentivando o vínculo mãe-filho em situação de prematuridade: as intervenções de enfermagem no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. Rev. Latino-am. Enferm, Ribeirão Preto, jul./ago. 2003 v. 11 n. 4.